



FACULDADES MAGSUL

FREDY SALOMÃO MIRANDA

O MINI ATLETISMO COMO CONTEÚDO ESCOLAR

PONTA PORÃ - MS
2018

FREDY SALOMÃO MIRANDA

O MINI ATLETISMO COMO CONTEÚDO ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora das Faculdades Magsul, como exigência parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Silvano Ferreira de Araújo.

PONTA PORÃ - MS
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M672m Miranda, Fredy Salomão.

O mini atletismo como conteúdo escolar / Fredy Salomão Miranda – Ponta Porã - MS, 2018.

61p.; 30 cm.

Orientador (a): Prof. Me. Silvano Ferreira de Araújo.

Monografia (graduação) – Faculdades Magsul - Ponta Porã - MS. Curso de Educação Física.

1. Educação física escolar. 2. Mini atletismo. 3. Conteúdo escolar. I. Araújo, Silvano Ferreira de. II. Título.

CDD:

796.42

FREDY SALOMÃO MIRANDA

O MINI ATLETISMO COMO CONTEÚDO ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.
Apresentado à Banca Examinadora das
Faculdades Magsul, como exigência
parcial para obtenção do título de
Licenciado em Educação Física.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Silvano Ferreira de Araújo
Orientador
Faculdades Magsul

Prof^a. Ma. Wanessa Pucciariello Ramos
Examinadora
Faculdades Magsul

Ponta Porã, 04 de dezembro de 2018.

Dedico este trabalho a todos os apaixonados pelo atletismo. A iniciação escolar faz parte da vida de um profissional e de um atleta. É na escola onde nascem os campeões.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe por ter me dado a educação que muitos não possuem.

Agradeço à minha esposa Adriana pelo incentivo, amizade, companheirismo e, acima de tudo, paciência por sempre esperar quando não podia atendê-la.

Agradeço à minha irmã pela paciência que sempre tem comigo.

Agradeço aos meus colegas de turma por estarem sempre me ajudando e serem meus confidentes quando o estresse queria fazer uma visita, em especial, à Gisele, Tatiana, Marielle, Gabriel, Claudiléia e Elaine Sanches.

Agradeço aos meus professores que independente do período de minha vida escolar contribuíram para que esse momento fosse possível.

Agradeço ao meu orientador, Professor Silvano, por ter orientado meu trabalho, juntamente com seu enorme conhecimento, auxiliou-me de forma ímpar.

Agradeço à minha examinadora, Professora Wanessa, que ao longo desta caminhada guiou-me, contribuindo para com minha vida profissional.

Agradeço a Deus por estar sempre ao meu lado e ter me dado a oportunidade de ser pai da menina mais linda desse mundo e serenidade para saber reconhecer quando é preciso.

Porque, por definição,
O homem da guerra
é nobre.
E quando ele se põe em marcha,
À sua esquerda vai
a coragem,
e a sua direita a
disciplina.

(Moniz Barreto - Carta a El-Rei de Portugal, 1893)

MIRANDA, Fredy Salomão. **O Mini Atletismo como conteúdo escolar**. Orientador: Silvano Ferreira de Araújo. 2018. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Faculdades Magsul, Ponta Porã-MS, 2018.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apontar a possibilidade de inserir o Mini Atletismo como conteúdo escolar. Para tanto realizamos uma revisão bibliográfica visando apresentar o conceito de atletismo, bem como o seu contexto histórico no Brasil. Para mostrar a viabilidade do Mini Atletismo como conteúdo escolar, recorreremos à prática do Atletismo para compreendermos o seu funcionamento e os amparos legais nos quais se inscreve. A metodologia empregada foi de caráter qualitativo e quantitativo, por meio de uma pesquisa-ação, realizada a partir do *Projeto Mini Atletismo na Escola: uma proposta de conteúdo*. Esse Projeto visou a inserção da modalidade pré-desportiva e foi dividido em quatro fases: a primeira foi a apresentação do Projeto; a segunda foi de construção de materiais para a realização das aulas; a terceira consistiu na aplicação prática das aulas; e a quarta fase foi a coleta de dados por meio de um questionário, distribuído para duas turmas de 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual situada no município de Ponta Porã-MS. Após a coleta e análise dos dados podemos considerar que o Mini Atletismo pode ser ofertado nas aulas de Educação Física, apesar das dificuldades comumente apontadas pelos professores.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Mini Atletismo; Conteúdo escolar.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CBA	Confederação Brasileiro de Atletismo
CBD	Confederação Brasileira de Desporto
IAAF	International Association of Athletics Federations
PCN's	Parâmetros Curriculares Nacionais
SOGIPA	Sociedade de Ginástica Porto Alegre

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - As três dimensões dos conteúdos da Educação Física.....	24
Quadro 2 - Grupos e provas do Mini Atletismo.....	27

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - <i>Photo Finish</i> (foto da chegada).....	15
Imagem 2 - Apresentação do projeto Mini Atletismo.....	30
Imagem 3 - Confecção do disco 01.....	31
Imagem 4 - Confecção do disco 02.....	31
Imagem 5 - Confecção do disco 03.....	32
Imagem 6 - Confecção da vara do salto com vara.....	33
Imagem 7 - Confecção do dardo 01.....	33
Imagem 8 - Confecção do dardo 02	34
Imagem 9 - Confecção das barreiras 01	35
Imagem 10 - Confecção das barreiras 02.....	35
Imagem 11 - Formula em curva: Corridas de velocidade/barreiras.....	36
Imagem 12 - Corrida com barreiras.....	37
Imagem 13 - Lançamento de dardo.....	37
Imagem 14 - Lançamento do disco.	38
Imagem 15 - Salto em distância com vara sobre caixas de areia.....	39
Imagem 16 - Salto em distância com aproximação curta.....	40

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Conhecimento da modalidade Mini Atletismo	40
Gráfico 2 - Contato com o Mini Atletismo.....	41
Gráfico 3 - Capacidade de entretenimento das aulas de Mini Atletismo.....	42
Gráfico 4 - Aceitação do Mini Atletismo.....	42
Gráfico 5 - Participação de Projeto de Atletismo na escola.....	43

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 PARA TRABALHAR É PRECISO CONHECER	14
1.1 Conhecendo o atletismo	14
1.2 Das provas e suas particularidades	15
1.3 Atletismo no Brasil: um olhar no passado	21
2 DO TRADICIONAL AO ADAPTADO	23
2.1 Atletismo na escola.....	23
2.2 O Mini Atletismo como possibilidade de ensino	26
3 DO PROJETO AO RESULTADO	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46
ANEXOS	
Anexo A - Autorização da Escola	
Anexo B - Projeto Mini Atletismo na escola	
APÊNDICES	
Apêndice 1 - Ofício encaminhado à escola	
Apêndice 2 - Questionário	
Apêndice 3 - Termo de consentimento livre e esclarecido	

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo tratar do Mini Atletismo como conteúdo da disciplina de Educação Física Escolar, bem como conhecer seus amparos legais.

Para uma aproximação ao objetivo, foi estruturado em três partes. Na primeira tratamos sobre o atletismo, objetivando compreender o período de sua inserção na história da educação brasileira e os principais eventos que o promoveram. Ao longo dos séculos, o atletismo tem sido uma das modalidades esportivas mais completas a serem praticadas devido à extensa quantidade de provas, nas quais a corrida, o arremesso, o lançamento e a marcha, por exemplo, fazem parte de seu programa. Estas são atividades que, por serem atividades do cotidiano, podem ser desenvolvidas e potencializadas nas aulas de Educação Física.

Na segunda parte, por meio de revisão bibliográfica destacamos o papel do atletismo como conteúdo da Educação Física Escolar, possibilitando melhor entendimento acerca de quão fundamental pode ser o desenvolvimento das modalidades pré-desportivas no contexto escolar. Com o Mini Atletismo a falta de espaço e a falta de material podem deixar de ser um empecilho para a prática, utilizando o espaço que há disponível na escola ou em qualquer espaço público. O Mini Atletismo vem quebrar essas barreiras tornando sua prática viável, pois utiliza de materiais adaptados e de baixo custo financeiro, podendo ainda trabalhar temas transversais como meio ambiente e reciclagem por exemplo.

O Mini Atletismo possui um Guia elaborado pela *International Association of Athletics Federations* (Associação Internacional de Federações de Atletismo - IAAF) e adaptado pela Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt) que traz o esporte de forma simples sem rendimento esportivo, ofertando, de forma lúdica, várias provas, e incentivando, por efeito, a prática do atletismo.

Na terceira parte nos centramos na discussão do desenvolvimento de um projeto de Mini Atletismo, intitulado *O Mini Atletismo na Escola: uma proposta de conteúdo*, cuja realização se deu meio de uma pesquisa-ação na Escola Estadual Professora Geni Marques Magalhães, situada no município de Ponta Porã-MS. Analisamos a sua aplicação feita oito aulas e buscamos entender se foi ou não viável a sua intervenção.

Ao construir o Projeto nos preocupamos em destacar cada fase de seu andamento tendo sido dividido em quatro fases.

A primeira fase consistiu na apresentação do Projeto aos alunos que participaram da pesquisa, tendo sido realizada em duas aulas. A segunda fase objetivou a construção dos materiais, sendo esse aspecto caracterizado como o diferencial da prática do Mini Atletismo. A terceira fase firmou-se na utilização, no período de seis aulas, dos materiais confeccionados, a qual, de acordo com a coleta de dados, foi a parte mais divertida do projeto. Por fim, a quarta fase foi tomada para a aplicação do questionário aos alunos, contendo cinco perguntas objetivas, cujos dados obtidos foram utilizados para problematizar a aceitação e a viabilidade de incluir o Mini Atletismo como conteúdo das aulas de Educação Física Escolar.

Destacamos que a proposta inicial do Projeto Mini Atletismo na Escola era sua aplicação em dez aulas, mas, devido às exigências da direção da escola quanto ao planejamento das aulas durante o bimestre, não foi possível completar a referida carga horária. Ao término da pesquisa fomos indagados pelos alunos acerca da continuidade do Projeto, aspecto que reflete seu êxito e demonstra que os sujeitos alvos da pesquisa positivaram a experiência.

1 PARA TRABALHAR É PRECISO CONHECER

1.1 Conhecendo o atletismo

Matthiesen (2007) aponta que a etimologia de atletismo vem do grego *ethos*, que significa combate. Mariano (2012, p. 19) trata do atletismo nos seguintes termos:

Em termos gerais, chama-se atletismo o conjunto de provas individuais ou coletivas que se baseiam em quatro atividades: marcha, corrida, salto e arremesso de objetos, bem como as provas combinadas que sempre revestem de caráter competitivo. Os resultados são julgados segundo unidade de tempo, medida e distância são desde os mais remotos tempos movimentos elementares e naturais de atividades físicas de todos os povos do mundo e de todas as sociedades humanas (MARIANO, 2012, p. 19).

Vieira e Freitas (2007) dividem o atletismo em provas de pista (*track*) e provas de campo (*field*). Os autores destacam que as provas de rua, como a maratona e a marcha atlética, também fazem parte do atletismo, embora disputadas fora de pista:

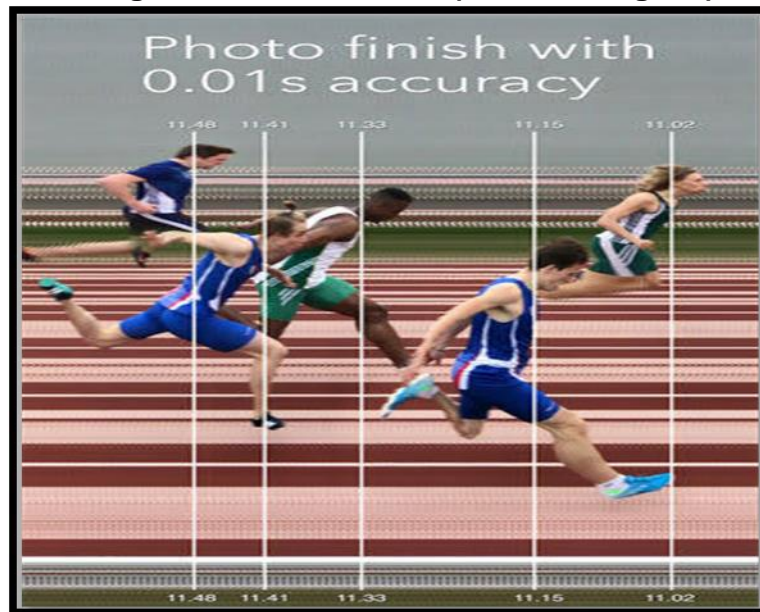
O atletismo divide-se, basicamente, em provas de pista (*track*) e de campo (*field*), separando-se as corridas das provas de salto e arremesso. Mas existe uma segunda divisão, mais detalhada, em oito tipos de provas de velocidade (100m, 200m, 400m, 110 metros com barreiras, 400m com barreiras, e revezamentos 4x100m e 4x400m), meio fundo (800m e 1.500m), fundo (3.000m com obstáculos, 5.000m, 10.000m e maratona), marcha atlética (20km e 50km), saltos (em distância, em altura, triplo e com vara), lançamentos (dardo, disco e martelo), arremesso do peso e provas combinadas (decatlo e heptatlo) (VIEIRA; FREITAS, 2007, p. 13-14).

Darido e Souza Junior (2015) confirmam que as referidas provas, com exceção da maratona e marcha atlética, que é disputada na rua, são disputadas em uma pista com extensão de 400 (quatrocentos) metros com duas retas e duas curvas unindo as retas. É dividida em raias variando de acordo com a disponibilidade do local, totalizando oito raias em provas oficiais regidas e organizadas pela CBA e IAAF com uma largura mínima de 1,22m e 1,25m.

As provas disputadas em pista são iniciadas de acordo com a distância a ser percorrida, alterando o lugar de saída, mas a linha de chegada permanece sempre o mesmo para facilitar a marcação dos tempos que para serem computados. É

utilizado um sistema eletrônico chamado *Photo Finish* (Foto de Chegada) que é acionado ao ser disparado um dispositivo sonoro semelhante a um revólver e marca com precisão o momento em que o atleta ultrapassa a linha de chegada. Em casos particulares é utilizado a fotografia da linha de chegada, obtida por dispositivo eletrônico.

Imagem 1 - *Photo Finish* (foto da chegada)



Fonte: App Store Preview (2018).

1.2 Das provas e suas particularidades

Aqui tratamos das provas oficiais de atletismo e algumas de suas particularidades, destacando os atuais recordes mundiais catalogados pela IAAF. Cada recorde mundial é obtido após superar uma determinada unidade de tempo que foi anteriormente computada por meio de dispositivos eletrônicos, e em caso de provas novas, um recorde é proposto/estabelecido.

Dentre as provas do atletismo de maior visibilidade estão as provas de velocidade absoluta, como a prova de 100 metros, considerada a prova mais importante do atletismo. Recebem o título de homem e/ou mulher mais rápidos do mundo aqueles que possuem em sua ficha o título de recordistas mundiais, ou seja, o atleta que percorreu a referida extensão em menor tempo. Atualmente os

detentores destes títulos são o jamaicano Usain Bolt, com o tempo de 09 segundos e 58 milésimos, obtido durante o Campeonato Mundial de Berlin na Alemanha no ano de 2009, e a americana Florence Griffith Joyner, com o tempo de 10 segundos 49 milésimos, obtido em Indianápolis durante seletiva para as Olimpíadas de Seul ainda no ano de 1988.

A prova com barreiras é distinta para homens e mulheres. Com uma extensão de cento e dez metros esta prova possui dez barreiras com altura de um metro e seis centímetros (1m,06cm), intercaladas após treze metros e setenta centímetros (13m70cm) da linha de partida e distribuídas de nove em nove metros para homens, restando, assim, quatorze metros (14m) para a linha de chegada. As mulheres disputam a prova à distância de 100 metros com barreiras cuja altura é de oitenta e quatro centímetros (84cm), sendo a distribuição das barreiras alteradas: a primeira é colocada após os treze metros (13m), a distância de cada barreira é de oito metros e cinquenta centímetros (8m,50cm), restando apenas dez metros e cinquenta centímetros (10m,50cm) para a linha de chegada (VIEIRA; FREITAS, 2007). Os atuais recordistas desta prova são o americano Aries Merriett, com o tempo de 12 segundos e 80 milésimos alcançados em Bruxelas, na Bélgica, no ano de 2012, e sua conterrânea Krendra Harrisson, cujo resultado do tempo de 12 segundos e 20 milésimos foi obtido em Londres, na Inglaterra, no ano de 2016.

Nos duzentos metros há uma prova de altíssima intensidade, disputada nos primeiros cem metros em uma curva bem acentuada, em seu final inicia-se a reta dos cem metros finais, em sua grande maioria vence aquele que desponta primeiro nessa reta. Os recordes desta prova são marcados geralmente pelo mesmo atleta vencedor da prova dos 100 metros. Atualmente os detentores desta marca são o jamaicano Usain Bolt, com o tempo de 19 segundos e 19 milésimos, também obtido durante o Campeonato Mundial de Berlin, na Alemanha, no ano de 2009, e a americana Florence Griffith Joyner, com o tempo de 21 segundos e 34 milésimos, conquistado nas Olimpíadas de Seul no ano de 1988.

A prova dos 400 metros é disputada percorrendo toda a extensão da pista de atletismo, saindo do bloco de partida que está posicionado logo adiante da linha de chegada. Atualmente o recorde masculino desta prova é de 43 segundos e 03 milésimos, conquistado pelo sul-africano Wayde Van Niekerk nas Olimpíadas do Rio de Janeiro, em 2016, e o feminino com o tempo de 47 segundos e 60 milésimos,

conquistado por Marita Koch da então Alemanha Oriental, no ano de 1985, em Camberra, na Austrália.

Assim como as provas de 100 e 110 metros com barreiras, a prova de 400 metros é um particular para cada gênero, tendo uma diferença na altura das barreiras. Para homens, sua altura é de 91 centímetros de altura e para mulheres 76 centímetros. Os atuais recordistas desta prova são o americano Kevin Yong, com o tempo de 46 segundos e 78 milésimos, conquistado no ano de 1992 em Barcelona, na Espanha, e a russa Yuliya Pechonkina, com o tempo de 52 segundos e 34 milésimos, título conquistado no ano de 2013 em Tula, na Rússia.

De acordo com os praticantes a prova dos 800 metros é considerada uma das mais difíceis do atletismo devido ao alto gasto energético imposto durante as duas voltas que devem ser percorridas na pista, partindo do ponto inicial do bloco de partida. Os recordistas desta prova são o queniano David Lekuta Rudisha, com o tempo de 1 minuto 40 segundos e 91 milésimos obtido nas Olimpíadas de Londres em 2012, e pela tcheca Jarmila Kratochvilova, cujo resultado foi em Munique na Alemanha como o tempo de 1 minuto 53 segundos e 28 milésimos.

A medida que a distância das provas aumenta o número de voltas também ganha volume. Para a prova de 1500 metros ser completada, cada atleta deve percorrer um total de três voltas mais trezentos metros. Os atuais recordistas desta prova são o marroquino Hicham El Guerrouj, que teve o título conquistado em Roma, na Itália, no ano de 1998 com o tempo de 03 minutos e 26 segundos, e pela etíope Genzebe Dibaba, com o tempo de 03 minutos 50 segundos e 07 milésimos, conquistados no ano de 2015, em Mônaco, na França.

A prova com obstáculos é disputada em uma extensão de 3000 metros para ambos os gêneros, possuindo quatro obstáculos distantes 100 metros um do outro, e, ainda, um fosso com água de setenta centímetros de profundidade após um dos obstáculos. Os atuais detentores do recorde desta prova são Shaheem Saif Saaeed atleta, do Catar, com o tempo de 7 minutos 53 segundos e 63 milésimos, obtido em Bruxelas, na Bélgica, em 2004, e Ruth Jebet, atleta do Bahrein, cujo título foi obtido no ano de 2016, com o tempo de 08 minutos 52 segundos e 78 milésimos.

Completando vinte voltas na pista o atleta terá percorrido uma distância de 5000 metros. Esta prova é muito emblemática já que para ser o vencedor é preciso manter uma velocidade constante da largada até a chegada. Seus recordistas são o

etíope Kenenisa Bekele, tendo obtido o título no ano de 2004 em Hengelo, na Holanda, com o tempo de 12 minutos 37 segundos e 35 milésimos, e sua conterrânea Tirunesh Dibaba, com o tempo de 14 minutos 11 segundos e 15 milésimos, que obteve o recorde em Oslo, na Noruega, no ano de 2008.

A prova de 10.000 é a prova mais longa disputada em pista, sendo necessário quarenta voltas para completá-la. Seus recordistas são os etíopes Kenenisa Bekele com o tempo de 26 minutos 17 segundos e 53 milésimos e Almaz Ayna com tempo de 29 minutos 17 segundos e 45 milésimos.

No âmbito das provas de *field* (campo), há a prova de salto em distância, na qual o atleta deve executar uma corrida seguida de um salto horizontal balizado pela tábua de impulsão. A queda ocorre em uma caixa de areia, onde a última parte de seu corpo que tocar próximo a tábua de impulsão determina a distância que o atleta saltou. O recorde masculino desta prova foi estabelecido há vinte e sete anos pelo americano Mike Powell na cidade de Tóquio, no Japão, com a marca de oito metros e noventa e cinco centímetros (8m,95cm), enquanto o recorde feminino foi estabelecido em 1988 na cidade de Leningrado, na extinta União Soviética, pela atleta Galina Christyakova, com a distância de sete metros e cinquenta e dois centímetros (7m, 52cm).

O salto triplo é uma prova semelhante à prova do salto em distância, a diferença está após o primeiro salto, sendo necessário mais dois saltos para cair na caixa de areia. Os atuais recordistas desta prova são Jonathan Edwards, atleta da Grã-Bretanha, com a marca de dezoito metros e vinte e nove centímetros (18m, 29cm) estabelecido em Gotemburgo, na Suécia, no ano de 1995, e Inessa Kravets, atleta da Ucrânia, com um salto de quinze metros e cinquenta centímetros (15m, 50cm), resultado este também obtido no ano de 1995.

Entre as provas de altura há a prova de salto com vara, na qual o atleta realiza um salto vertical auxiliado por uma vara após a corrida de aproximação. O objetivo é ultrapassar o sarrafo, que pode variar de altura, sem tocá-lo, caindo sobre o colchão de queda. O recorde masculino atual é do francês Renaud Lavilénie, obtido durante prova disputada na cidade de Donetsk, na Ucrânia, em 2014, com altura de seis metros e dezesseis centímetros (6m, 16cm), e o recorde feminino é o da russa Elena Isinbaeva, obtido no ano de 2009 na cidade de Zurique, na Suíça, com a altura de cinco metros e seis centímetros (5m, 06cm).

Há, ainda nesse âmbito, a prova de salto em altura, na qual o atleta deve transpor o sarrafo colocado a uma determinada altura sem tocá-lo. O atual recordista masculino desta prova é o cubano Javier Sotomayor, tendo estabelecido este recorde no ano de 1993 em Salamanca, na Espanha, com a altura de dois metros e quarenta e cinco centímetros (2m, 45cm), e a recordista feminina é a búlgara Stefka Kostadinova, com a altura de dois metros e nove centímetros (2m, 09cm), que alcançou o resultado no ano de 1987 na cidade de Roma, na Itália.

A prova do peso é caracterizada pelo implemento, que é uma bola de ferro com peso diferente para homens e mulheres. O objetivo é arremessar a bola o mais longe possível, sendo necessário respeitar o limite do arremesso, que é caracterizado por um círculo de concreto com diâmetro de 2.123 milímetros, não sendo permitido sair desta zona antes de executar o lançamento. Os atuais recordistas desta prova são o americano Randy Barnes, que obteve o recorde no ano de 1990 na cidade de Los Angeles, Estados Unidos, com a marca de vinte e três metros e doze centímetros (23m, 12cm), e a soviética Natalya Lisovskaya, que alcançou a marca de vinte e dois metros e sessenta e três centímetros (22m, 63cm) na cidade de Moscou, na então União Soviética, no ano de 1987.

A prova de lançamento de disco é caracterizada por um disco que varia o seu peso de acordo com o naipe que está disputando, semelhante a prova de arremesso de peso também é disputada em um círculo de concreto, a sua diferença está na gaiola de proteção, essa necessária devido ao risco que ocorrem os demais competidores caso o lançamento seja malsucedido, que impede que o disco tome uma direção indesejada. Os recordes desta prova são do alemão Jurgen Schult, conquistado no ano de 1986 na cidade alemã de Neubradenburg, com a marca de setenta e quatro metros e oito centímetros (74m, 08cm), e da também alemã Gabriele Reinsch, que obteve o recorde na mesma cidade dois anos depois, estabelecendo a marca de setenta e seis metros e oitenta centímetros (76m, 84cm).

Disputado no mesmo espaço da prova de disco, a prova de martelo é caracterizada pelo implemento constituído de uma haste de cabo de aço com uma base para segurar e uma bola de ferro com peso diferente para cada gênero. Assim, como a primeira prova, seu objetivo consiste em lançar o martelo o mais longe possível. Os atuais recordistas desta prova são do soviético Yuriy Sedikh, com a marca de oitenta e seis metros e setenta e quatro centímetros (86m, 74cm),

conquistado no ano de 1986 na cidade de Stuttgart, na Alemanha, e Anita Włodarczyk, que teve seu recorde estabelecido no ano de 2016 na cidade de Varsóvia, na Polônia, com a marca de oitenta e dois metros e noventa e oito centímetros (82m, 98cm).

Por fim, a prova de lançamento de dardo é caracterizada pelo implemento semelhante às lanças utilizadas pelos gregos em suas batalhas. O peso de cada dardo é diferente para cada nação que disputa a prova. Os recordistas desta prova são o tcheco Jan Zelazny, com a marca de noventa e oito metros e quarenta e oito centímetros (98m, 48cm) estabelecida no ano de 1996, na cidade alemã de Jena, e a tcheca Barbora Spotáková, que em 2008, na cidade alemã de Stuttgart, atingiu a marca de setenta e dois metros e vinte e oito centímetros (72m, 28cm).

Homens e mulheres disputam as provas combinadas, sendo para os homens o decatlo, um aglomerado de dez provas disputadas em dois dias, e para as mulheres o heptatlo, uma distribuição de sete provas também disputadas em dois dias. Diferente das demais provas do atletismo, cada prova desta modalidade é marcada por pontos; ao final das disputas vence aquele ou aquela que acumular mais pontos. Os atuais recordes destas provas são do americano Ashton Eaton, que estabeleceu a marca de 9.045 pontos durante uma competição na cidade chinesa de Beijing no ano de 2015, e da também americana Jackie Joyner Kerseen, que no ano de 1988, na cidade coreana de Seul, atingiu a marca de 7.291 pontos acumulados.

As provas de revezamento são caracterizadas pela utilização de um bastão que deve ser passado entre quatro atletas, sendo necessário que cada um corra a distância previamente estabelecida. O recorde do 4x100 metros é da Jamaica, no masculino, com o tempo de 36 segundos e 86 milésimos, estabelecido no ano de 2012 na cidade de Londres; no feminino é dos Estados Unidos, com o tempo de 40 segundos e 42 milésimos. Na prova do 4x400 metros os recordistas são os Estados Unidos, com o tempo de 02 minutos 54 segundos e 29 milésimos, no masculino, durante prova disputada na cidade alemã de Stuttgart no ano de 1993; no feminino o tempo é de 03 minutos 15 segundos e 17 milésimos, recorde obtido pela extinta União Soviética, em prova disputada na cidade coreana de Seul no ano de 1988.

Além das provas disputadas em estádios fechados, há as provas disputadas na rua. A primeira delas é a marcha atlética, prova disputada em um percurso de cinquenta quilômetros para homens e vinte quilômetros para mulheres. Diferente das

corridas normais, na marcha atlética não é permitido a nenhum atleta retirar os dois pés do chão, devendo ele marchar como em desfiles militares, porém em máxima velocidade. Para que não ocorra infrações o percurso é todo fiscalizado por árbitros oficiais, sendo desqualificado o atleta que for advertido com três cartões amarelos. Os recordistas da prova são o francês Yohann Diniz, tendo estabelecido a marca de 03 horas 35 minutos e 27 segundos e 70 milésimos no ano de 2012, na cidade francesa de Reims, e a russa Elena Lashmanova, cujo recorde foi obtido na cidade de Londres, na Grã-Bretanha, com o tempo de 01 hora 25 minutos e 02 segundos.

Também nesse âmbito situa-se a maratona, prova disputada em um percurso de 42 quilômetros e 195 metros, sendo os atuais recordistas o queniano Eliud Kipchoge cuja marca foi obtida em prova disputada na cidade de Berlin, na Alemanha, no tempo de 02 horas 01 minutos e 39 segundos, e a atleta da Grã-Bretanha Paula Radcliffe, que realizou o percurso no tempo de 02 horas 15 minutos 25 milésimos na cidade de Londres, no ano de 2003.

1.3 Atletismo no Brasil: um olhar no passado

Vieira e Freitas (2007) apontam que no findar do século XIX, enquanto da popularidade do atletismo na Europa, com regras bem específicas, os brasileiros davam suas primeiras corridas sem regras delimitadas ou, como dito na época, “apenas por esporte”. Tais competições eram organizadas e promovidas por clubes do Rio Grande do Sul que posteriormente formaria a Sociedade de Ginástica Porto Alegre (SOGIPA), por clubes de São Paulo como o Clube de Paulistano, do Rio de Janeiro como o Atlético Alemão do Rio de Janeiro, o Atlético Brasileiro, o Rio Cricket and Athlétic Association e o Olympico Guanabara. Segundo o Portal São Francisco (2010) *apud* Nascimento (2010), a partir do ano de 1888 surgiram vários clubes, com destaque para Clube Alemão (1888), Associação Atlética Mackenzies Collag (1898), Sport Clube Internacional (1899) e Clube Atlético Paulistano (1900).

Segundo Nascimento (2010) em todos esses Clubes o atletismo era praticado esporadicamente e não havia a preocupação com as regras inglesas. No entanto, no ano de 1907 foi publicado o primeiro livro de regras oficiais de diversos jogos pela Livraria Garnil, na qual incluía-se também o Atletismo. A partir dessa publicação começou a ser observado o uso dessas normas em disputas entre colégios e clubes.

Vieira e Freitas (2007) e Matthiesen (2007) apontam que algumas das principais datas e acontecimentos que envolvem o atletismo no Brasil ocorrem a partir de 1910, com o registro das primeiras competições de atletismo no Brasil, época em que esse esporte estava sob a responsabilidade da Confederação Brasileira de Desportos (CBD). Em 1912 foi criada a IAAF, e no ano de 1914 ocorreu a filiação da CBD à IAAF.

No ano de 1918 foram realizados os primeiros eventos de que se tem notícia no Brasil. O jornal “O Estado de São Paulo” organizou um campeonato para atletas com provas combinadas, “*Duodecatlo*” totalizando 12 provas. Iniciou-se também a disputa de uma corrida de rua denominada “Estadinho”, no Estado do Rio de Janeiro no ano de 1921, no campo do Flamengo, uma das primeiras do Brasil.

Em 1923 foi criada a Federação Paulista de Atletismo, tendo sido o Estado de São Paulo o primeiro a criar uma federação própria, seguindo-se, nos anos 1930, a fundação de mais algumas federações na região Sul do país. No ano de 1924 ocorreu a primeira participação oficial do atletismo brasileiro masculino em Olimpíadas nos Jogos Olímpicos de Paris. Em 1929 foi realizado o Campeonato Brasileiro de Seleções Estaduais, a primeira competição de caráter nacional, cuja última edição aconteceu em 1985.

A primeira Edição do Troféu Brasil de Atletismo ocorreu no ano de 1945, e atualmente corresponde à principal competição nacional do calendário da CBAAt e que, desde 1986, consagra os atletas vencedores “Campeões Brasileiros de Atletismo”. Em 1977 foi criada a já referida CBAAt, fazendo com que o atletismo se separasse da CBD. Aquela, no ano 2004, contava com 27 federações filiadas, sendo 26 estaduais e uma do Distrito Federal. (MATTHIESEN, 2007).

A partir do ano de 1987, o Brasil participou de todos os eventos internacionais, permitindo que o Atletismo tivesse um grande crescimento e viesse, inclusive, a receber reconhecimento nacional e internacional. No ano de 2007 a cidade do Rio de Janeiro sediou os Jogos Pan-americanos, tendo registrado a melhor participação do atletismo nas edições deste evento. No ano de 2016 os Jogos Olímpicos, tendo em seu programa o atletismo, teve como principal resultado o ouro de Thiago Braz, atleta do salto com vara vindo juntamente com a quebra do recorde olímpico.

2 DO TRADICIONAL AO ADAPTADO

2.1 Atletismo na escola

Segundo Mariano (2012), o atletismo nas escolas há muito tempo tem sido colocado em segundo plano, em detrimento de jogos coletivos que se expandem nas práticas de professores de Educação Física, principalmente do 6º ao 9º ano e no ensino médio. Assim como as demais modalidades, o atletismo pode ser trabalhado de forma que contribua para a formação de um aluno capaz de realizar movimentos básicos como saltar, correr e arremessar.

Nesse sentido o referido autor aponta que “o atletismo pode ser oportunizado por meio de jogos e brincadeiras adaptadas às suas faixas etárias, que leve a uma compreensão dos movimentos realizados na modalidade”. Para desenvolver essa modalidade pode-se aplicar atividades que busquem fazer com que o aluno brinque de atletismo, tornando sua prática ainda mais prazerosa e estimulante.

A dinâmica corporal, de acordo com Dáolio (1998), consiste na construção das ações corporais considerando os processos de significação, ou seja, tudo aquilo que dá sentido às ações corporais é o contexto onde é realizado. Partindo desta premissa é possível realizar todo e qualquer atividade física independentemente do local, seja ele adequado ou adaptado.

Mariano (2012) ainda afirma que o professor não precisa usar o esporte de rendimento em sua totalidade, mas sim como ferramenta de auxílio para desenvolver os alunos. Conhecer essa modalidade é ser capaz de se colocar no lugar do aluno e entender que a busca de habilidade nem sempre é seu foco principal; antes, o mais importante é fazer com que a criança ou jovem interaja e divirta-se. Por esse motivo a diversificação das aulas nas diferentes modalidades que o esporte possui é o diferencial para o professor que busca inovar em suas aulas, deixando evidente aos alunos que esse esporte pode oferecer possibilidades de conhecimento físico e intelectual indispensáveis na formação de pessoas conscientes e críticas.

Darido e Souza Junior (2015, p. 52) afirmam que “é preciso lembrar que, ao longo da história da educação, determinados tipos de conteúdo, sobretudo aqueles relativos a fatos e conceitos tiveram e ainda têm uma presença desproporcional nas

propostas curriculares”. Para esses autores é preciso haver uma conotação com tudo aquilo que é relevante no aprendizado, que possa abranger não apenas as capacidades cognitivas, mas as demais capacidades também.

Zabala (1998) apud Darido e Souza Junior (2015) divide os conteúdos em três dimensões:

Quadro 1 - As três dimensões dos conteúdos da Educação Física

DIMENSÃO CONCEITUAL	conhecer as transformações pelas quais passou a sociedade em relação aos hábitos de vida (diminuição do trabalho corporal em decorrência do surgimento das novas tecnologias) e relaciona-las às necessidades atuais de atividade física;
	conhecer as mudanças pelas quais passaram os esportes. Por exemplo, que o futebol quando chegou ao país, era jogado apenas por uma elite, que o voleibol mudou as suas regras em função da televisão etc.;
	conhecer os modos corretos de execução de vários exercícios e práticas corporais cotidianas, como: levantar um objeto do chão, como se sentar diante do computador, como realizar um exercício abdominal adequadamente etc.
DIMENSÃO PROCEDIMENTAL	vivenciar e adquirir alguns fundamentos básicos dos esportes, danças, ginásticas, lutas, capoeira. Por exemplo praticar a ginga e a roda de capoeira;
	vivenciar diferentes ritmos e movimentos relacionados às danças, como as danças de salão, danças regionais e outras;
	vivenciar situações de brincadeiras e jogos.
DIMENSÃO ATITUDINAL	Valorizar o patrimônio de jogos e brincadeiras do seu contexto;
	Respeitar os adversários, os colegas e resolver os problemas com atitudes de diálogo e não violência;
	Predispor-se a participar de atividades em grupos cooperando e interagindo;
	Reconhecer e valorizar atitudes não preconceituosas relacionadas as habilidades, sexo, religião e outras;
	Adotar o hábito de praticar atividades físicas visando a inserção em um estilo de vida ativo.

Fonte: ZABALA (1998) apud DARIDO; SOUZA JUNIOR (2015, p.15-16)

Para Mariano (2012, p. 26) “dentro da pedagogia da construção, o atletismo pode ter maior significado na vida dos alunos, aproximando as técnicas do esporte à realidade em que vivem, respeitando a cultura corporal que cada indivíduo traz consigo”. Nesse contexto fica evidente que as utilizações das três dimensões acima

citadas devem ser utilizadas como conteúdo e que o atletismo traz com a maior clareza, considerando as dimensões dos conteúdos é possível ampliar a abrangência e acesso a esse esporte, envolvendo esses conceitos aliados às práticas pedagógicas oportuniza aos alunos contato estreito com o atletismo.

A Lei de Diretrizes e Bases promulgada em 20 de dezembro de 1996 busca transformar o caráter que a Educação Física assumiu nos últimos anos ao explicitar no art. 26, § 3º, que “a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. Dessa forma, a Educação Física deve ser exercida em toda a escolaridade de primeira a oitava séries,[...] (BRASIL, 1997, p. 22).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (BRASIL, 1997) nos trazem que o processo de ensino-aprendizagem em Educação Física não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas, sim, de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada. Seguindo essa linha de ação é possível aplicar de diversas formas as modalidades do atletismo: como corridas de velocidade, de resistência, com obstáculos, de revezamento; saltos em distância, em altura, triplo, com vara; arremessos de peso, de martelo, de dardo etc.

Mariano (2012) aponta que a proposta do atletismo na escola não é um trabalho fechado, concentrado em habilidades técnicas, e nem sequer aberto para atender apenas aos interesses dos alunos. Deve, pois, ser um trabalho que busque constantemente um equilíbrio entre o ensino e aprendizado, sempre inovando para que cada vez o aluno aprenda algo novo. No mais, deve:

[...] dar oportunidades de descobrir, brincar e conhecer diferentes formas de praticar atletismo, levando o educando a ampliar habilidades motoras e adquirir novos conhecimentos em relação ao quando, como e os porquês do atletismo, de forma gradativa que irão aumentar a capacidade de dominar seus movimentos e praticar corridas, saltos, lançamentos e arremessos, pois em cada fase do desenvolvimento humano, a criança apresenta um comportamento motor característico que vai se modificando a partir de experiências. (MARIANO, 2012, p. 40-41).

Matthiesen (2014, p.11) diz que “[...] o atletismo é uma modalidade esportiva que, historicamente, se colocou e foi considerada como sendo a base de todas a

demais [...]”. Levando em consideração essa afirmação pode e deve-se trabalhar esse esporte nas aulas de Educação Física escolar, pois está diretamente ligada ao desenvolvimento das habilidades motoras.

Para Matthiesen (2014) as dificuldades são muitas de se trabalhar esse esporte, tais como a falta de iniciativa, o espaço físico e de material específico disponíveis, conforme geralmente apontado pelos profissionais de Educação Física nas escolas. Entretanto, consideramos que se alternativas forem buscadas, é, sim, possível que alunos participem das atividades propostas.

2.2 O Mini Atletismo como possibilidade de ensino

Com o propósito de tornar o atletismo mais atraente a crianças e jovens e facilitar a sua inclusão no ambiente escolar, a IAAF criou o programa chamado Mini Atletismo, projeto voltado ao público de 7 a 15 anos de idade. Segundo Bozzolli *et al.* (2011), o referido projeto procura fugir das tradicionais competições do atletismo adulto que visam somente o resultado e geram desinteresse por parte das crianças. As competições desenvolvidas neste programa são através de jogos de atletismo, tendo como objetivo oportunizar aos seus participantes a obtenção dos benefícios da prática do atletismo, como Saúde, Educação e Autossatisfação.

O Atletismo a ser utilizado na escola deve ser considerado como um “pré-atletismo”, onde numa primeira fase faz-se através de gestos motores básicos como correr, saltar e lançar e numa segunda fase mantêm-se os da primeira, avançando-se para as tarefas que exigem uma maior codificação dos gestos motores básicos, aproximando progressivamente a criança do Atletismo (COSTA, 1992, n.p).

Costa (1992) cita em sua pesquisa a necessidade que haja uma adequação do esporte atletismo, tendo em vista que a sua prática por muitos é esquecida. As atividades pré-desportivas ajudam a divulgar o esporte, provocando no praticante a busca da modalidade como meio por muitas vezes recreativa e de lazer.

Para Magno *et al.* (2011), Oliveira e Santos (2008) e Netto e Pimentel (2009) citados por Pieri e Huber (2013), o Mini Atletismo pode ser uma ótima proposta para a inclusão e o ensino do atletismo no ambiente escolar, entretanto, é

necessário que os professores de Educação Física tenham um conhecimento mais aprofundado deste programa de atletismo e das diversas atividades que são propostas por ele.

O objetivo do Mini Atletismo é despertar nos pequenos o interesse pela prática da modalidade atletismo, com atividades prazerosas que promova a autossatisfação, o trabalho em equipe, respeito e sobretudo, proporcione, a prática de atividade física que traz benefícios à saúde. Segundo Bozzolli *et al.* (2011) o Mini Atletismo pretende que um grande número de crianças participe ao mesmo tempo, onde não apenas as mais velozes e/ou mais fortes se destaquem, mas todos os participantes, que com sua singularidade permita o trabalho e cooper

Ainda Bozzolli *et al.* (2011) ressalta que os processos de construção dos materiais devem fazer parte do programa do Mini Atletismo. Os materiais utilizados no processo de construção são em sua maioria reciclados, sendo necessário a aquisição de materiais específicos tais como tinta guache, tecido TNT, fita adesiva, canos e conexões de PVC e outros que for julgado necessário.

Ao desenvolver as atividades os especialistas da IAAF tiveram uma preocupação no tocante às habilidades desenvolvidas em cada faixa etária, elaborando uma distribuição de atividades condizentes com cada grupo conforme o quadro que se segue:

Quadro 2 - Grupos e provas do Mini Atletismo

GRUPOS	I	II	III
IDADE	7- 8 Anos	9-10 anos	11-12 anos
Provas de Corridas / Velocidade			
Velocidade/Barreiras. Corrida em Slalom	X	X	
Fórmula em Curva: Corrida de Velocidade e Barreiras			X
Formula em Curva: Revezamento em Velocidade			X
Velocidade / Slalom		X	X
Barreiras			X
Formula Um (Velocidade - Barreiras e Corridas Slalom)	X	X	
Corrida de Resistência de 8 minutos	X	X	
Corrida de Resistência Progressiva		X	X
Corrida de Resistência de 1000m			X
Provas de Saltos			
Salto em Distância com Vara		X	X
Salto em Distância com Vara em um buraco de areia			X
Salto com Corda	X		
Salto Triplo com Corrida Curta			X

Salto Agachado para Frente	X	X	
Salto Cruzado	X	X	X
Salto em Distância com Corrida Curta			X
Corrida em Escada	X	X	
Salto Triplo dentro de área limitada	X	X	X
Salto em Distância exato		X	X
Provas de Lançamentos e Arremessos			
Tiro ao Alvo	X	X	
Lançamento de Dardo para Adolescentes			X
Lançamento de Dardo para Crianças	X	X	X
Lançamento Ajoelhado	X	X	X
Lançamento do Disco para Adolescentes			X
Lançamento para Trás sobre a cabeça		X	X
Lançamento Rotacional		X	X
Total de Provas Recomendado	11	16	19

Fonte: BOZZOLLI; SIMOHAMED; EL-HEBI (2011, p. 11).

Como exposto no Quadro 2 (Grupo e provas do Mini Atletismo), as provas do Mini Atletismo são divididas em três grupos de idade, três grupos de provas muito bem definidas, sendo elas provas de corridas e velocidades, de salto, de arremessos e lançamentos. Ao todo são vinte e seis provas, sendo que cada faixa etária participa de parte destas provas, respeitando o grau de desenvolvimento motor de cada grupo.

3 DO PROJETO AO RESULTADO

A pesquisa só tem validade quando vários fatores são levados em conta: o quê pesquisar? Para que pesquisar? Como pesquisar? Para atingirmos os resultados desta pesquisa recorreremos a diversos autores que nos embasaram teoricamente, dando-nos o respaldo necessário para sua finalização.

Esta pesquisa é de cunho qualitativo e quantitativo, baseada numa pesquisa-ação, com dez aulas ministradas, focando o Mini Atletismo como conteúdo, para duas turmas de 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual situada no município de Ponta Porã-MS.

Durante a pesquisa bibliográfica surgiram vários questionamentos acerca do método de pesquisa mais adequado a ser utilizado, foi então que surgiu duas ideias. A primeira seria aplicar um questionário aos alunos do 5º ano e a segunda seria a pesquisa-ação, visando, por meio da interação pesquisador e meio pesquisado, partilhar o conhecimento de ambos para que possam mudar ou aprimorar o objeto da pesquisa, neste caso, o Mini Atletismo como conteúdo nas aulas de Educação Física.

E porque não a articulação entre ambas? No decorrer da elaboração desta pesquisa ficou evidente para que o resultado almejado fosse alcançado, seria necessário primeiramente desenvolver o projeto e, somente após o contato dos alunos com a modalidade, aplicar o questionário para verificar a viabilidade ou não da proposta de inserção o Mini Atletismo nas aulas.

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Professora Geni Marques Magalhães, sediada na Av. Vinícius Soares do Nascimento, n. 150, Jardim Universitário em Ponta Porã-MS. Escolhida por atender cerca de 20 bairros, localizada em uma área urbana periférica, de tipologia C, a escola tem como missão institucional oferecer um ensino de qualidade que promova a formação de cidadãos críticos e conscientes para uma efetiva participação na sociedade, fundamentado em princípios democráticos, éticos e inclusivos (MATO GROSSO DO SUL, 2018).

Para cumprir o objetivo da pesquisa foram selecionadas duas turmas do 5º ano do Ensino Fundamental (A e B). Com um total de 69 alunos frequentes, a distinção de gênero foi deixada de lado devido ao contexto que o Projeto irá trabalhar, tendo como proposta o princípio de equipe.

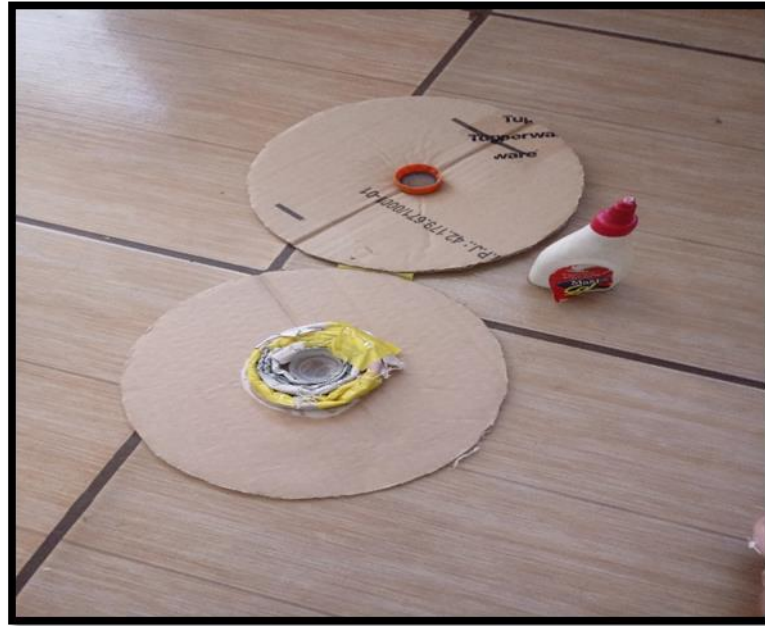
Para apresentar como o Projeto foi desenvolvido, utilizaremos o termo “ação” para nos referirmos a cada uma dessas etapas. A primeira fase realizada foi por meio de uma aula expositiva, apresentando informações relativas ao desenvolvimento do Projeto, como se daria a construção dos materiais, bem como informações básicas do Mini Atletismo.

Imagem 2 - Apresentação do projeto Mini Atletismo



Fonte: Arquivo pessoal (MIRANDA, 2018).

A segunda fase realizada foi a confecção do material que foi utilizado na pesquisa, com materiais de fácil aquisição, a maioria reciclável, fornecidos pelo pesquisador e pelos alunos. Nesta fase foram elaborados quatro materiais sendo eles um disco, um dardo, quatro barreiras e vara para o salto com vara.

Imagem 3 - Confeção do disco 01

Fonte: Arquivo pessoal (MIRANDA, 2018).

Para a confecção do disco foi utilizado jornal, cola branca, tampa de garrafa pet, papelão, tesoura e fita adesiva. Para dar formato ao disco foi necessário utilizar um material circular (compasso e/ou prato de sobremesa). Durante a confecção deste material foi percebido o entusiasmo dos alunos, haja vista que nunca haviam tido contato com esse implemento.

Imagem 4 - Confeção do disco 02

Fonte: Arquivo pessoal (MIRANDA, 2018).

Para que o disco tivesse uma base saliente foi adicionado ao seu interior duas tampas de garrafas pet de forma que ao unir as duas folhas circulares se coincidissem. O jornal foi enrolado de forma a se tornar um longo canudo, posteriormente foi colocado ao redor de uma das tampas de garrafa para que o disco tivesse um encorpamento para então se assemelhar ao implemento oficial. Para finalizar, as duas partes foram unidas e lacradas com fita adesiva.

Imagem 5 - Confecção do disco 03



Fonte: Arquivo pessoal (MIRANDA, 2018).

Por fim, foi utilizada uma mangueira fina cortada ao meio e unida ao disco para proteger o implemento dos impactos no solo, e então foi ornamentada para que ficasse com aspecto mais chamativo testando a criatividade e autonomia dos alunos.

Conforme a Imagem 6 (Confecção da vara do salto com vara), a vara de material orgânico (bambu) foi retirada de uma pequena reserva sem que fosse causado danos ao meio ambiente. Para finalizá-la foi enrolada com fita adesiva colorida. A disputa por ter a oportunidade de enrolar a fita adesiva na vara ficou acirrada, porém foi perceptível a contribuição dos demais colegas de sala para apoiar o implemento.

Imagem 6 - Confeção da vara do salto com vara



Fonte: Arquivo pessoal (MIRANDA, 2018).

Imagem 7 - Confeção do dardo 01



Fonte: Arquivo pessoal (MIRANDA, 2018).

Para a confecção do dardo foi utilizado tecido TNT de várias cores, papelão, fita adesiva, tesoura e uma bola de tênis. O papelão foi cortado e enrolado de forma que ficasse com cinquenta centímetros de comprimento com um diâmetro de um cano de PVC de número 40. Em uma de suas extremidades foi colocado a bola de tênis que previamente foi cortada para que o papelão ficasse em seu meio, para assim proteger o dardo dos impactos. O tecido TNT foi utilizado para ornamentar o

dardo sendo cortado em tiras de um metro de comprimento por cinco centímetros de largura, fixado com fita adesiva na base do torpedo e em sua ponta aposta ficando parte do tecido como ponto de equilíbrio, conforme Imagem 8 (Confecção do dardo 2).

Imagem 8 - Confecção do dardo 02



Fonte: Arquivo pessoal (MIRANDA, 2018).

As dezesseis barreiras foram confeccionadas com material adquirido financeiramente pelo pesquisador, conexões de PVC tipo cotovelo e doze metros de cano de água ambos de meia polegada. Foi utilizada uma serra própria para este tipo de material, sendo previamente cortados. Cada barreira foi cuidadosamente encaixada em suas partes, evitando sua queda durante as atividades, de modo que possam ser utilizadas posteriormente em outras práticas.

Imagem 9 - Confeção das barreiras 01



Fonte: Arquivo pessoal (MIRANDA, 2018).

Imagem 10 - Confeção das barreiras 02



Fonte: Arquivo pessoal (MIRANDA, 2018).

A terceira fase foi caracterizada pela aplicação do Mini Atletismo com atividades escolhidas de acordo com a faixa etária dos alunos, que era de onze a doze anos. A escolha se deu de acordo com o que está exposto no guia prático (Quadro 2 - Grupo de provas do Mini Atletismo). Ao todo foram seis atividades desenvolvidas, durante seis aulas de cinquenta minutos.

A primeira atividade aplicada foi fórmula em curva: corridas de velocidade/barreiras, que consiste no seguinte: duas equipes pré-definidas devem percorrer um determinado espaço com a distância de 40 metros entre duas bandeirolas, sendo que, para concluir o trajeto, necessitam passar pela raia com barreiras e sem barreiras.

Imagem 11 - Fórmula em curva: Corridas de velocidade/barreiras



Fonte: Arquivo pessoal (MIRANDA, 2018).

A segunda atividade desenvolvida foi corrida com barreiras, sendo ela desenvolvida na quadra de esportes. Os alunos foram dispostos em dois grupos de igual valor numérico, com o objetivo de percorrer um determinado trajeto em menor espaço de tempo. Para isso foi montado duas raia com duas barreiras cada, tendo uma extensão de 40 metros cada raia.

Imagem 12 - Corrida com barreiras



Fonte: Arquivo pessoal (MIRANDA, 2018).

A terceira atividade desenvolvida foi lançamento do dardo, cujo objetivo consiste em lançar um dardo confeccionado pelos alunos à máxima distância que conseguirem, tendo uma zona de lançamento delimitada por cones e não sendo permitido lançar o implemento fora desta zona.

Imagem 13 - Lançamento de dardo



Fonte: Arquivo pessoal (MIRANDA, 2018).

A quarta atividade aplicada foi lançamento do disco. Para que fosse possível aplicar esta atividade os alunos recordaram a atividade anterior por sua semelhança na estrutura de montagem da atividade, mas tendo, agora, área de lançamento em formato circular. Antes de executarem o lançamento foi feito uma demonstração prática da forma correta de empunhar o implemento e executar o lançamento.

Imagem 14 - Lançamento do disco



Fonte: Arquivo pessoal (MIRANDA, 2018).

A quinta atividade aplicada foi salto em distância com vara sobre caixas de areia. Esta atividade exige um pouco de estrutura física no tocante ao material por ter em sua execução caixas de areia. Neste caso foi utilizada a pista de saltos que a escola dispunha, uma vara de bambu com dois metros de comprimento também confeccionada pelos alunos, placas numéricas indicando a distância saltada. Para executar o salto o aluno fez uma corrida de aproximação apoiando a vara ao solo e saltando com o apoio da vara o mais longe que conseguiu.

Imagem 15 - Salto em distância com vara sobre caixas de areia

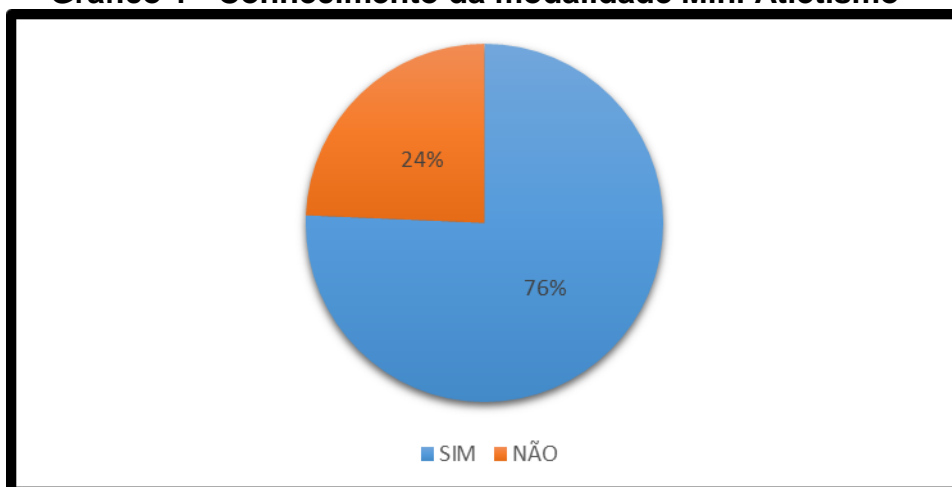
Fonte: Arquivo pessoal (MIRANDA, 2018).

A sexta atividade aplicada foi salto triplo com aproximação curta, sendo executada na pista de saltos da escola. Consistiu em realizar uma pequena corrida de aproximação e saltar o mais longe possível. Para isso foram utilizadas apenas placas numéricas para identificar as distâncias divididas em metros. Também pode ser executada utilizando uma fita métrica para avaliar as distâncias, um gramado para executar os saltos ou na falta do gramado o piso da quadra ou pátio da escola. A criatividade dita o quão feliz pode se tornar uma atividade sem recursos.

Imagem 16 - Salto em distância com aproximação curta

Fonte: Arquivo pessoal (MIRANDA, 2018).

A quarta fase do Projeto consistiu na aplicação do questionário avaliativo. Contendo cinco questões de fácil assimilação e resposta contendo duas alternativas, sendo a primeira SIM e a segunda NÃO em todas as perguntas. A escolha das perguntas reflete a preocupação já referendada: a busca por meios inovadores de trabalhar modalidades já conhecidas. A seguir analisaremos os resultados das perguntas respondidas pelos alunos.

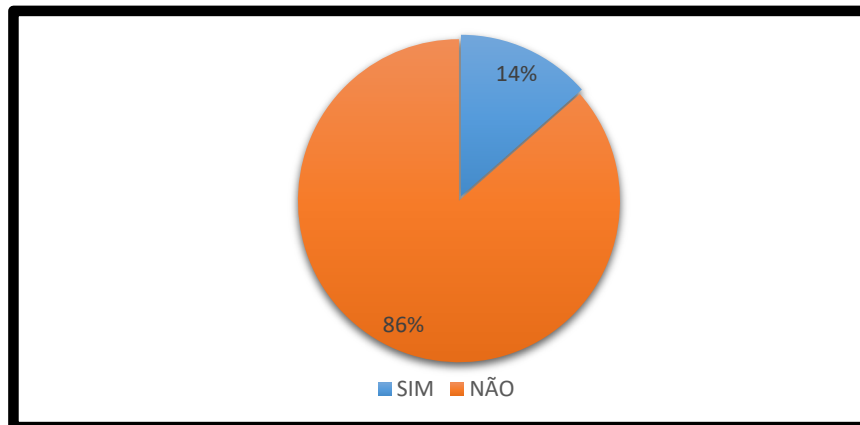
Gráfico 1 - Conhecimento da modalidade Mini Atletismo

Fonte: Elaborado pelo autor com base no questionário aplicado.

Ao iniciar a análise das respostas enfatizamos que a escolha deste tipo de comparativo de respostas se equivale ao tipo de pesquisa adotada, sendo que em uma pesquisa quantitativa o uso de perguntas abertas não é permitido. Nesta primeira pergunta evidencia-se que 76% dos alunos já conheciam a modalidade antes do desenvolvimento do Projeto e apenas 24% não haviam tido contato com o Mini Atletismo. O que é compreensível tendo em vista que o questionário avaliativo foi aplicado posteriormente à conclusão do Projeto.

Segundo Costa (1992) as modalidades pré-desportivas devem trazer a essência do esporte no qual é voltado, levando ludicidade como carro chefe para atrair o interesse e divulgar a modalidade.

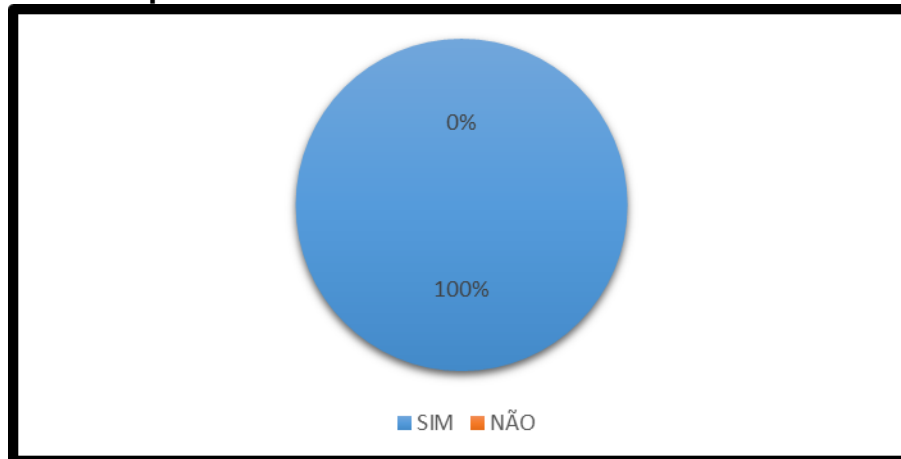
Gráfico 2 - Contato com o Mini Atletismo



Fonte: Elaborado pelo autor com base no questionário aplicado.

Na discussão dos dados do Gráfico 2 (Contato com o Mini Atletismo) evidenciou-se que 86% dos alunos em nenhum momento haviam tido contato com o Mini Atletismo. Costa (1992) divide o pré-atletismo em duas fases, sendo a primeira promover gestos motores básicos como correr, saltar e lançar, e a segunda fase possibilitar avanço nas dificuldades da primeira fase, exigindo um empenho mais considerável do aluno, assim aproximando-o do atletismo.

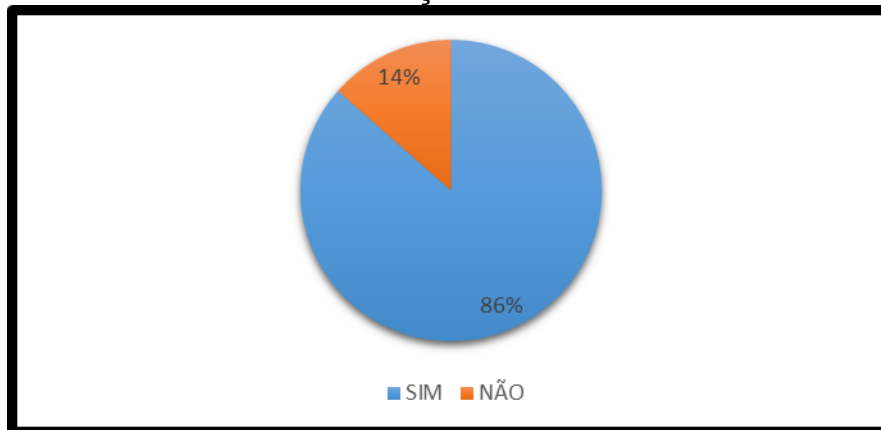
Gráfico 3 - Capacidade de entretenimento das aulas de Mini Atletismo



Fonte: Elaborado pelo autor com base no questionário aplicado.

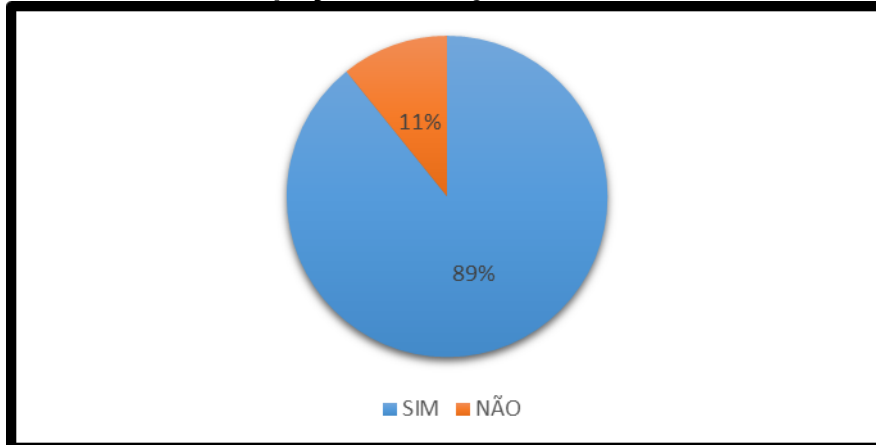
O que mais surpreendeu na pesquisa foi o fato de 100% dos alunos terem se divertido com as aulas aplicadas. Um dos aspectos responsáveis pelo sucesso das atividades foi a oportunidade dada na confecção dos materiais que eles próprios iriam utilizar. Levando em conta esse sucesso todos os materiais confeccionados foram doados para a escola.

Gráfico 4 - Aceitação do Mini Atletismo



Fonte: Elaborado pelo autor com base no questionário aplicado.

A quarta pergunta, revela 86% dos alunos quererem realizar com mais frequência essas atividades, confirmando, assim, a real possibilidade de o Mini Atletismo tornar-se um conteúdo com base escrita e fundamentada, não para substituir o tradicional atletismo e sim tornar-se uma modalidade pré-desportiva que possa despertar o interesse nos alunos de participarem de futuras atividades.

Gráfico 5 - Participação de Projeto de Atletismo na escola

Fonte: Elaborado pelo autor com base no questionário aplicado.

Ao desenvolver esta pergunta nos detivemos acerca da busca pós contato com a modalidade pré-desportiva, ficando evidente o sucesso do Projeto. Assim como Matthiesen (2014) retrata em sua obra, as buscas por alternativas devem fazer parte dos objetivos profissionais. Os empecilhos apontados no decorrer deste trabalho já não podem continuar sendo ditos, já que 89% dos alunos participariam de um futuro projeto de atletismo.

Assim, após analisar as respostas dos questionários chegamos a uma conclusão: as promoções das modalidades pré-desportivas podem levar seus praticantes a buscar pela modalidade em questão. Não cabe mais as afirmativas negativas acerca da não oferta do atletismo na escola, ficando para os profissionais buscarem atualizações de conteúdo e práticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao elaborar o Projeto Mini Atletismo na Escola buscamos trabalhar em torno de dez aulas. O planejamento de uma aula de Educação Física ocorre mesmo antes de iniciar o bimestre letivo, sendo esse o motivo pelo qual impossibilitou este pesquisador de trabalhar com sua proposta inicial. Em um primeiro momento apenas uma turma seria contemplada com essa pesquisa, por solicitação e sendo viável foi estendida para mais uma turma.

Apontamos que qualquer atividade que não seja conhecida pelos alunos deve ser bem-vinda, porém o sucesso depende de como tal atividade é abordada. Por isso buscamos o contato e o feedback pesquisador-aluno para que fosse possível aproveitar cada atividade exposta.

Inicialmente os alunos ficaram um tanto entristecidos pelo fato de estarem em sala, em contrapartida, seu empenho na confecção dos materiais foi notável, haja vista que utilizariam seus próprios materiais para realizar as atividades. O aproveitamento das aulas seguiram de acordo com o planejado no projeto. Curiosamente, ao iniciar as apresentações notou-se que havia algumas bolinhas confeccionadas por eles; ao indagá-los para o que seriam utilizadas, argumentaram que o desenvolvimento de atividades circenses faria parte da avaliação bimestral.

Para o Mini Atletismo é fundamental que cada atividade seja precedida da confecção de seus materiais, assim despertando o gosto pela atividade. De fato, existem materiais prontos, porém o prazer residiu em brincar com o que cada um confeccionou. Além disso, ressaltamos que, durante as aulas, a ansiedade causou um certo alvoroço, o que é compreensível já que não conheciam as atividades, e no decorrer das tão aguardadas aulas de Mini Atletismo demonstraram grande ânimo.

As atividades respeitaram a individualidade de cada aluno e foram prazerosas para todos. O objetivo foi o divertimento dos alunos, seguido do aprendizado da modalidade, não sendo enfatizado o movimento tecnicista e sim a experiência.

A gratificação por estar expondo uma aula que agregue valores sociais motiva ainda mais a continuar trabalhando para melhorar o rendimento das aulas de Educação Física no que tange ao atletismo.

Ao longo do curso de graduação, nos deparamos com certas perguntas. Uma delas foi o que motivou a escolher a Educação Física como futura profissão. Com

muita certeza respondi que foi através do atletismo praticado já quando adulto, uma paixão que busquei repassar aos alunos que participaram do projeto.

Com a experiência adquirida pude competir em nível Estadual, tendo logrado o recorde do revezamento 4x400 metros no ano de 2012 tendo registro no site oficial da CBAT juntamente com mais três colegas. Levando em conta essa experiência e a falta do desenvolvimento pré-desportivo no período, é nítido que uma boa iniciação pode levar o aluno a se tornar um atleta e, quem sabe, representar sua cidade nas principais competições a nível nacional ou até internacional.

Assim como abordado por Bozzolli *et al.* (2011), o intuito de se trabalhar com o Mini Atletismo é justamente despertar a vontade pelo atletismo, evitando-se expor os alunos a cargas de treinamento intensos que os levem a abandonar o esporte. Mas após uma introdução com movimentos básicos e divertidos, caso seja do interesse dos alunos e da direção da escola, partir para um treinamento de rendimento.

Concluimos argumentando que os objetivos foram alcançados. Enfatizamos que somente a aplicação não basta para que se torne um conteúdo e a viabilidade financeira e de espaço físico já não podem mais fazer parte da desculpa da não programação durante o ano letivo. Cabe, pois, ao professor, buscar por inovações nos conteúdos, enriquecendo o acervo da disciplina de Educação Física.

REFERÊNCIAS

- APPLE Inc. SprintTimer: **Photo Finish**. Disponível em: <https://itunes.apple.com/us/app/sprinttimer-photo-finish/id430807521?mt=8>. Acesso em: 08 nov. 2018.
- ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DAS FEDERAÇÕES DE ATLETISMO. **Recordes**. Disponível em: http://iaaf.org.br/records/by_category/world-records. Acesso em: 14 set. 2018.
- BOZZOLLI, C; SIMOHAMED, J; EL-HEBIL, A. M. **Mini Atletismo**: guia prático. 2011. Disponível em: http://www.nre.seed.pr.gov.br/paranavai/arquivos/File/guia_pratico.pdf. Acesso em: 15 mai. 2018.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CBAAt. Confederação Brasileira de Atletismo. **O Atletismo**: provas oficiais. Disponível em: http://www.cbat.org.br/provas/provas_oficiais.asp. Acesso em: 20 out. 2018.
- COSTA, A. Atletismo. In: COSTA, A. **Educação Física na escola primária**: iniciação desportiva. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. 1992. v. 2.
- DARIDO, S. C; SOUZA JUNIOR, O. M. **Possibilidades de Intervenção na Escola**. Campinas-SP. Editora Papyrus, 2015.
- GALLAHUE, D, L; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005.
- MARIANO, C. **Educação Física**: o atletismo no currículo escolar. Rio Janeiro: Wak Editora, 2012.
- MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Educação. **Projeto Político Pedagógico**. Escola professora Geni Marques Magalhães. Disponível em: <http://www.sistemas.sed.ms.gov.br/ProjetoPoliticoPedagogico/Visualizar.aspx?PPPID=knRVfdJvsmQ=>>. Acesso em: 26 mai. 2018.
- MATTHIENSEN, S. Q. **Atletismo**: teoria e prática. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- MATTHIENSEN, S. Q. **Atletismo na Escola**. Maringá: Eduem, 2014.
- NASCIMENTO, M. Contribuições da Inclusão do Atletismo no Curriculum Escolar do Ensino Fundamental. **Ágora Revista de Divulgação Científica**, Mafra, v. 17, n. 2, 2010.

PIERI, A.; HUBER, M. P. A utilização do atletismo na Educação Física escolar como base para o desenvolvimento motor. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, Nº 178, Marzo de 2013.

VIEIRA, S.; FREITAS, A. **O que é Atletismo**: história, regras, curiosidades. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: COB, 2007.

ANEXO "A"

AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

SED
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO



GOVERNO
DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

ESCOLA ESTADUAL PROFª GENI MARQUES MAGALHÃES

Criação: Dec. Gov. 4024 de 12/03/87 D.O. N° 2023 de 13/03/87

Autorização: para o Ensino Fundamental e Médio, conforme Resolução/SED n° 3.364 de 19/12/2017

D. O. n° 9557 de 20/12/2017

Endereço: Av. Vinícius Soares do Nascimento - 500 - Jd. Universitário

Cidade: Ponta Porã - MS Cep: 79906 680 Fone: (67) 3433-3130

E-mail: eepgmm@sed.ms.gov.br

AUTORIZAÇÃO

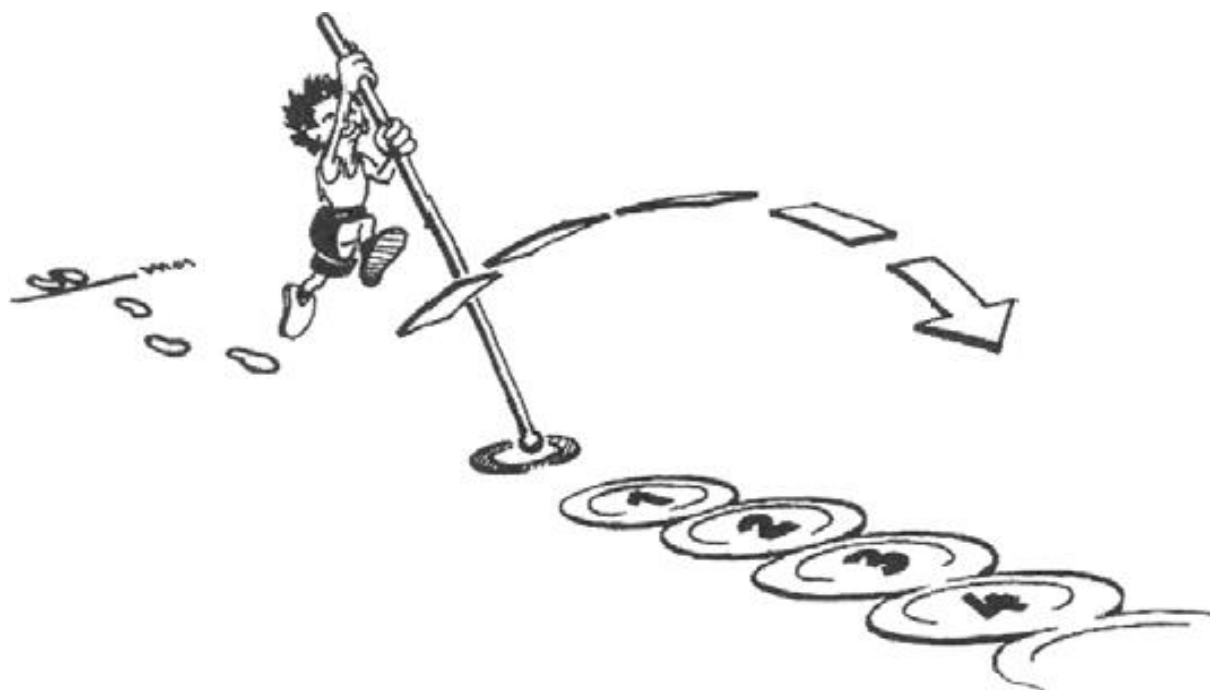
A Direção Colegiada desta Unidade Escolar, autoriza o aluno FREDY SALOMÃO MIRANDA, do curso de Licenciatura em Educação Física das Faculdades Magsul, realizar pesquisa acadêmica no período de 1(um bimestre) neste ano letivo de 2018, pesquisa esta que fará parte do Trabalho de Conclusão de Curso Interdisciplinar intitulado: “ O MINI ATLETISMO COMO CONTEÚDO ESCOLAR”.

Ponta Porã – MS, 20 de setembro de 2018.

Profª Sirlei de Fátima da Silva
Diretora

Pront. n° 57043022 D. O. n° 9.080
Resolução “P” SED n° 2 de 08/01/2016

ANEXO "B"
PROJETO MINI ATLETISMO NA ESCOLA



FREDY SALOMÃO MIRANDA

Ponta Porã-MS

2018

APRESENTAÇÃO

O Mini Atletismo é um esporte elaborado por especialistas Associação Internacional das Federações de Atletismo (IAAF), com o intuito de ofertar uma modalidade pré-desportiva que possa agradar as crianças e incentiva-las a praticar o atletismo como esporte.

A proposta do Mini Atletismo é trazer para escola o atletismo de forma lúdica, aproveitando o espaço disponível e adaptando os materiais utilizando material reciclável, assim viabilizando a prática do atletismo na escola. O grande diferencial do projeto é que os alunos participam ativamente desde a confecção dos materiais até na arbitragem das provas.

É a partir deste projeto analisar os resultados de sua viabilização como conteúdo da Educação Física Escolar, para isso ao final será aplicado um questionário aos alunos participantes com o intuito de descobrir qual foi a experiência obtida durante a participação no projeto.

JUSTIFICATIVA

Segundo MARIANO (2012, pág. 11): “o atletismo nas escolas há muito tempo vem sendo colocado em segundo plano, dando espaço aos jogos coletivos que grandiosamente vem sendo difundido entre os profissionais da área que atuam principalmente do 6º ao 9º ano e no ensino médio...”, assim como as demais modalidades o atletismo pode ser trabalhado de forma que possa contribuir para a formação de um aluno capaz de realizar movimentos básicos como saltar, correr e arremessar.

MARIANO (2012, pág. 12) diz que “o atletismo pode ser oportunizado por meio de jogos e brincadeiras adaptadas às suas faixas etárias, que leve a uma compreensão dos movimentos realizados na modalidade”, para desenvolver essa modalidade pode-se aplicar atividades que busquem fazer com que o aluno brinque de atletismo ficando assim mais prazeroso e estimulando a buscar novas brincadeiras junto ao professor de Educação Física.

Parafrazeando com a autora supracitada é que o atletismo pode ser oportunizado nas aulas de Educação Física, através do Mini Atletismo toda a adaptação necessária para vivência do atletismo na escola está ao alcance do

professor, basta apenas planejar e buscar sobre a modalidade, tendo em vista que atualmente existem plataformas de conteúdo na internet que disponibilizam gratuitamente cursos voltados para o Mini Atletismo.

Como relevância social despertar nos alunos o gosto não apenas pelo atletismo, mas sim pela prática esportiva em si, buscando a participação de vários projetos sociais para realizar em seu tempo ocioso, trazendo uma melhora na qualidade de vida e os transformando em cidadãos críticos que possam lutar por seus anseios e quem sabe em futuros recordistas brasileiros ou quiçá mundiais através do encaminhamento esportivo.

OBJETIVOS

Os objetivos contidos no Guia Prático - Mini Atletismo (BOZZOLI *et.al.*, 2011) são: Promoção da saúde, sendo esse um dos principais objetivos de qualquer esporte, Interação Social, promovido pela integração de diversos elementos como companheirismo, cumplicidade, e Princípio de Equipe sendo este último o fator motivador da prática do Mini Atletismo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O objetivo científico é analisar sua aplicação, motivo pelo qual este projeto está sendo desenvolvido, com o intuito de descobrir se é possível ensinar o atletismo através de aulas de Mini Atletismo, sendo esse um fator fundamental para a prática deste esporte nas aulas de Educação Física Escolar.

DESENVOLVIMENTO

Para a viabilidade de desenvolvimento do Projeto foi dividido em quatro fases distintas sendo elas:

- Apresentação do projeto aos alunos participantes;
- Construção do material que será utilizado;
- O desenvolvimento das aulas do Mini Atletismo;
- E aplicação do questionário, visando a análise científica do projeto.

Através de uma apresentação em Power Point expor aos alunos os objetivos do projeto, sua conceituação, bem como a elaboração em mídia dos implementos que serão utilizados pelos alunos durante as atividades. A confecção dos implementos será feita com material reciclado e material adquirido que irá agregar um custo financeiro totalmente custeado pelo idealizador do projeto e que permanecerá na escola fruto de uma doação pessoal deste acadêmico.

Ao término das atividades os alunos serão agraciados com diploma de participação, tendo em vista que o objetivo do Mini Atletismo é promover o princípio de equipe onde a participação de todos é de fundamental importância. O diploma de participação segue um formato pré-definido pela Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt).

REFÊRENCIAS

MARIANO, C. **Educação Física**: o atletismo no currículo escolar. Rio Janeiro: Wak Editora, 2012.

BOZZOLLI, C; SIMOHAMED, J; EL-HEBIL, A. M. **Mini Atletismo** - guia prático, pág.11. 2011. Disponível em: http://www.nre.seed.pr.gov.br/paranavai/arquivos/File/guia_pratico.pdf. Acesso em: 20 de setembro 2018.



EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE AULA 01

1 IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Escola Estadual Professora Geni Marques Magalhães
Nível de Ensino: Ensino Fundamental Séries Finais SÉRIE: 5º ano A e B
DATA: 27/09/2018 Dia da Semana: Quinta-Feira
Projeto de Pesquisa Mini Atletismo

2 CONTEÚDO

- MINI ATLETISMO

3 OBJETIVO

- Conhecer os fundamentos básicos do Mini Atletismo;
- Desenvolver de forma lúdica os fundamentos de corridas de velocidade;
- Aprimorar o jogo em equipe;

4 ATIVIDADE TRABALHADA

Fórmula em curva: Corridas de Velocidade / Barreiras: Procedimento: São necessárias duas raias para cada equipe: uma sendo a perna de passagem/velocidade e a outra sendo a 2ª. Perna de barreira.

Todos os membros das equipes se reúnem 10m atrás da área de passagem. O primeiro participante inicia correndo a volta plana em direção ao primeiro mastro, contorna o mesmo antes de correr a etapa sobre as barreiras, em direção ao segundo mastro, ele retornará correndo em direção à equipe. Ao entrar na área de passagens, ele/ela entrega a argola (bastão de revezamento) ao seu/sua colega, que corre a mesma etapa até que ele passe o bastão ao terceiro membro da equipe, e assim sucessivamente.

O corredor que recebe começa a correr a etapa na área de passagem. O cronômetro é ativado quando o primeiro participante tiver passado a linha de chegada (entrada da área de passagem) e é parado quando o último membro da equipe cruza a linha de chegada (entrada da área de passagem), uma vez que ele/ela tenha completado a etapa.

5 RECURSOS

- Quadra de esportes, bastão de PVC, barreiras de PVC, cones e bandeirolas

6 AVALIAÇÃO

- A avaliação será feita conforme o desenvolvimento e a superação das etapas propostas aos alunos, sendo observado critérios como iniciativa, vontade de aprender, superação das dificuldades motoras e das atividades propostas.

7 BIBLIOGRAFIA

BOZZOLLI, C; SIMOHAMED, J; EL-HEBIL, A. M. **Mini Atletismo**: guia prático. Disponível em:
<http://www.nre.seed.pr.gov.br/paranavai/arquivos/File/guia_pratico.pdf>.
Acesso em: 20 set. 2018.



EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE AULA 02

1 IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Escola Estadual Professora Geni Marques Magalhães
Nível de Ensino: Ensino Fundamental Séries Finais SÉRIE: 5º ano A e B
DATA: 27/09/2018 Dia da Semana: Quinta-Feira
Projeto de Pesquisa Mini Atletismo

2 CONTEÚDO

- MINI ATLETISMO

3 OBJETIVO

- Conhecer os fundamentos básicos do Mini Atletismo;
- Desenvolver de forma lúdica os fundamentos de corridas de velocidade e revezamento;
- Aprimorar o jogo em equipe;

4 ATIVIDADE TRABALHADA

Corrida com barreiras: Procedimento: Este é um evento de equipe no qual cada participante corre individualmente. O participante se coloca em uma posição de pronto antes da linha externa para sair quando o sinal de largada é dado, ou na batida de palma seguida do sinal de "pronto". Ele completa a distância cruzando a linha de chegada o mais rápido quanto possível e dado um resultado individual. Dois participantes correm simultaneamente em duas distâncias paralelas ao sinal de partida.

A distância é marcada com 4 barreiras a intervalos de 7m.

A linha externa e a primeira barreira + em 10m separado/ Última barreira e a linha de chegada = distância de 9m.

5 RECURSOS

- Quadra de esportes, barreiras de PVC e cones

6 AVALIAÇÃO

- A avaliação será feita conforme o desenvolvimento e a superação das etapas propostas aos alunos, sendo observado critérios como iniciativa, vontade de aprender, superação das dificuldades motoras e das atividades propostas.

7 BIBLIOGRAFIA

BOZZOLLI, C; SIMOHAMED, J; EL-HEBIL, A. M. **Mini Atletismo**: guia prático. Disponível em:

<http://www.nre.seed.pr.gov.br/paranavai/arquivos/File/guia_pratico.pdf>.

Acesso em: 20 set. 2018.



PLANO DE AULA 03

1 IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Escola Estadual Professora Geni Marques Magalhães
Nível de Ensino: Ensino Fundamental Séries Finais SÉRIE: 5º ano A e B
DATA: 27/09/2018 Dia da Semana: Quinta-Feira
Projeto de Pesquisa Mini Atletismo

2 CONTEÚDO

- MINI ATLETISMO

3 OBJETIVO

- Conhecer os fundamentos básicos do Mini Atletismo;
- Desenvolver de forma lúdica os fundamentos de lançamentos;
- Aprimorar o jogo em equipe;

4 ATIVIDADE TRABALHADA

Lançamento do dardo: Procedimentos: O lançamento é realizado a partir de uma área de aproximação de 5m. O participante lança o dardo o mais longe possível (= 30m) em linha com marcações. Se o dardo cair além de 30m de distância, dentro de uma área-alvo de 5m de largura, um bônus de 10m é dado.

A performance será diretamente registrada a partir de uma marca fora ou a partir de uma fita de medição colocada no solo. Cada resulta do individual de cada uma das três tentativas é registrada.

5 RECURSOS

- Quadra de esportes, fita métrica, dardo confeccionado e cones.

6 AVALIAÇÃO

- A avaliação será feita conforme o desenvolvimento e a superação das etapas propostas aos alunos, sendo observado critérios como iniciativa, vontade de aprender, superação das dificuldades motoras e das atividades propostas.

7 BIBLIOGRAFIA

BOZZOLLI, C; SIMOHAMED, J; EL-HEBIL, A. M. **Mini Atletismo**: guia prático. Disponível em:
<http://www.nre.seed.pr.gov.br/paranavai/arquivos/File/guia_pratico.pdf>.
Acesso em: 20 set. 2018.



EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE AULA 04

1 IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Escola Estadual Professora Geni Marques Magalhães
Nível de Ensino: Ensino Fundamental Séries Finais SÉRIE: 5º ano A e B
DATA: 27/09/2018 Dia da Semana: Quinta-Feira
Projeto de Pesquisa Mini Atletismo

2 CONTEÚDO

- MINI ATLETISMO

3 OBJETIVO

- Conhecer os fundamentos básicos do Mini Atletismo;
- Desenvolver de forma lúdica os fundamentos de lançamentos;
- Aprimorar o jogo em equipe;

4 ATIVIDADE TRABALHADA

Lançamento de disco: Procedimentos: A partir de uma área de aproximação de 3 metros, com um movimento rotacional, o participante lança um disco confeccionado de fácil empunhadura. O objeto de lançamento tem que cair dentro de uma área delimitada (10m de largura no máximo). O participante atinge um lançamento na maior distância possível (acima de 30m) ao longo de uma linha definida com marcações. Se o disco cair além de 30m de distância, dentro de uma área-alvo de 5m de largura, é concedido um bônus de 10m.

A medição é realizada a partir da marca mais próxima feita pela queda do disco a um ângulo reto feito por uma trena, ao longo da linha da área de queda. Cada participante tem direito a duas tentativas, ambas sendo medidas e registradas.

Nota de Segurança: Como a segurança é crítica na prova de Lançamento do Disco, somente os assistentes são autorizados a estar na área (de queda) dos lançamentos. É estritamente proibido o lançamento do disco antes do sinal de início ser dado.

5 RECURSOS

- Quadra de esportes, disco confeccionado, cones e fita métrica.

6 AVALIAÇÃO

- A avaliação será feita conforme o desenvolvimento e a superação das etapas propostas aos alunos, sendo observado critérios como iniciativa, vontade de aprender, superação das dificuldades motoras e das atividades propostas.

7 BIBLIOGRAFIA

BOZZOLLI, C; SIMOHAMED, J; EL-HEBIL, A. M. **Mini Atletismo**: guia prático. Disponível em:
<http://www.nre.seed.pr.gov.br/paranavai/arquivos/File/guia_pratico.pdf>.
Acesso em: 20 set. 2018.



EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE AULA 05

1 IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Escola Estadual Professora Geni Marques Magalhães
Nível de Ensino: Ensino Fundamental Séries Finais SÉRIE: 5º ano A e B
DATA: 27/09/2018 Dia da Semana: Quinta-Feira
Projeto de Pesquisa Mini Atletismo

2 CONTEÚDO

- MINI ATLETISMO

3 OBJETIVO

- Conhecer os fundamentos básicos do Mini Atletismo;
- Desenvolver de forma lúdica os fundamentos de salto em distância;
- Aprimorar o jogo em equipe;

4 ATIVIDADE TRABALHADA

Salto em distância com vara sobre caixas de areia: Procedimentos: A partir de uma área de aproximação de 10 metros no máximo (demarcada obrigatoriamente o por um cone, uma barreira ou uma fita) o participante corre em direção a um aro/pneu/colchonete colocado antes do obstáculo. A impulsão deve ser realizada com salto com uma perna (saltadores destros - dão o impulso com o pé esquerdo tendo que segurar a vara com a mão direita acima). Fincando a ponteira da vara próximo da linha de impulsão e forçando-a no solo, o participante então “monta” na vara e passa sobre o obstáculo construído, forçando-o a atingir um salto em altura básico. Então ele (a) tem que cair na máxima distância que conseguir. O participante tem que aterrissar com os dois pés próximos (para evitar qualquer risco de lesão). A vara deve ser segura com ambas as mãos como mostra a Imagem acima, até a completa queda. Finalmente, é proibido mudar a forma de segurar a vara durante o salto.

5 RECURSOS

- Pista de saltos, vara de bambu confeccionada, cones e placas numéricas.

6 AVALIAÇÃO

- A avaliação será feita conforme o desenvolvimento e a superação das etapas propostas aos alunos, sendo observado critérios como iniciativa, vontade de aprender, superação das dificuldades motoras e das atividades propostas.

7 BIBLIOGRAFIA

BOZZOLLI, C; SIMOHAMED, J; EL-HEBIL, A. M. **Mini Atletismo**: guia prático. Disponível em:
<http://www.nre.seed.pr.gov.br/paranavai/arquivos/File/guia_pratico.pdf>.
Acesso em: 20 set. 2018.



EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE AULA 06

1 IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Escola Estadual Professora Geni Marques Magalhães
Nível de Ensino: Ensino Fundamental Séries Finais SÉRIE: 5º ano A e B
DATA: 27/09/2018 Dia da Semana: Quinta-Feira
Projeto de Pesquisa Mini Atletismo

2 CONTEÚDO

- MINI ATLETISMO

3 OBJETIVO

- Conhecer os fundamentos básicos do Mini Atletismo;
- Desenvolver de forma lúdica os fundamentos de salto em distância;
- Aprimorar o jogo em equipe;

4 ATIVIDADE TRABALHADA

Salto em distância com aproximação curta: Procedimento: todo participante começa realizando uma corrida em um corredor de aproximação de 10m (marcado com um cone ou barreira) e, no final deste corredor, impulsiona-se para a frente em uma área de 50cm de largura. Ele/ela completa um salto e cai em áreas marcadas antecipadamente na areia com cones e/ou aros.

5 RECURSOS

- Pista de saltos, cones e placas de numéricas.

6 AVALIAÇÃO

- A avaliação será feita conforme o desenvolvimento e a superação das etapas propostas aos alunos, sendo observado critérios como iniciativa, vontade de aprender, superação das dificuldades motoras e das atividades propostas.

7 BIBLIOGRAFIA

BOZZOLLI, C; SIMOHAMED, J; EL-HEBIL, A. M. **Mini Atletismo**: guia prático.
Disponível em:
<http://www.nre.seed.pr.gov.br/paranavai/arquivos/File/guia_pratico.pdf>.
Acesso em: 20 set. 2018.



FACULDADES MAGSUL

Educação Física: Aut. Port. nº 766 de 31/05/2000/Rec. Port. nº 3.755 de 24/10/05/Renovação Rec. Port. nº 286 de 21/12/2012

Mantida pela A.E.S.P.

Av. Presidente Vargas, 725 - Centro - Tel.: (67) 3437-3804 - Ponta Porã - MS

Home Page: www.magsul-ms.com.br

E-mail: graduacaomagsul@gmail.com; secretariamagsul@gmail.com e ed.fisicamagsul@terra.com.br

APÊNDICE “1”

OFÍCIO ENCAMINHADO À ESCOLA

OFÍCIO nº 001/FSM/2018

À

Escola Estadual Professora Geni Marques Magalhães

Assunto: Solicitação para realização de pesquisa acadêmica.

Eu, FREDY SALOMÃO MIRANDA, brasileiro, casado, inscrito no CPF: xxx.xxx.xxx-xx e no RG nº: xxx.xxx.xxx, residente e domiciliado na cidade de Ponta Porã-MS, na Rua: Barra Bonita nº 1044 Altos da Glória, aluno regular do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdades Magsul, venho respeitosamente solicitar permissão para realização de uma pesquisa acadêmica no período de 1 (um) bimestre neste ano letivo de 2018 na referida escola, que fará parte de um Trabalho de Conclusão de Curso Interdisciplinar intitulado “O MINI ATLETISMO COMO CONTEÚDO ESCOLAR”. Ressalta-se que as identidades da escola e dos participantes serão preservadas na pesquisa.

Certo do atendimento do meu pedido, aguardo deferimento.

Ponta Porã-MS, 04 de setembro de 2018.

Fredy Salomão Miranda
Orientando

Prof. Me. Silvano Ferreira de Araújo
Orientador



APÊNDICE “2” QUESTIONÁRIO

O Mini Atletismo como Conteúdo Escolar

01) Você conhece a modalidade Mini Atletismo?

() SIM () NÃO

02) Antes da apresentação do projeto Mini Atletismo você já havia tido contato com essa modalidade?

() SIM () NÃO

03) Durante as aulas você se divertiu?

() SIM () NÃO

04) Após conhecer a modalidade Mini Atletismo gostaria de realizar essas atividades com mais frequência?

() SIM () NÃO

05) Caso a escola oferecesse um projeto de atletismo você tendo conhecido o Mini Atletismo participaria desse projeto?

() SIM () NÃO





APENDICE “3”

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, responsável pelo(a)aluno(a)_____, declaro que autorizo o(a) mesmo(a) a participar da pesquisa intitulada “ **O MINI ATLETISMO COMO CONTEÚDO ESCOLAR**”, sendo este, um estudo que tem como objetivo avaliar a aplicação do Mini Atletismo como conteúdo escolar, caracterizada pela pesquisa bibliográfica e de campo. Para a coleta de dados, será aplicado um questionário direcionado aos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, alvo da referida pesquisa. A metodologia utilizada na realização do trabalho caracteriza-se como pesquisa qualitativa e quantitativa.

Li o conteúdo do texto e entendi as informações relacionadas à participação de meu dependente que está direcionado (a) a responder um questionário proposto pelo pesquisador, e estou a par que a identificação de meu dependente será preservada e não receberá benefícios financeiros e que concordo em sua participação, podendo desistir em qualquer etapa e retirar meu consentimento, sem penalidades, prejuízo ou perda. Estou ciente que terei acesso aos dados registrados e reforço que meu dependente não foi submetido (a) à pressão ou intimidação para participar da pesquisa.

Ponta Porã-MS, 10 de setembro de 2018

Assinatura do (a) responsável pelo Aluno

Assinatura do (a) Aluno

Assinatura do Pesquisador Responsável
FREDY SALOMÃO MIRANDA